

ANÁLISE DA GESTÃO E DO CONTROLE DE ESTOQUE EM UMA EMPRESA DO RAMO MOVELEIRO

Cleofas Paulus¹
Gustavo Ariel Escher²
Rogério Silva dos Santos³

RESUMO

O presente artigo tem como tema a análise da gestão e do controle de estoque da empresa Marcenaria Hoss & Cia Ltda, situada no município de Santo Cristo – RS. Além de analisar a forma que é realizada atualmente, tem como objetivo propor a implementação de uma técnica específica que auxilia no equilíbrio de entradas e saídas das matérias-primas. Para tanto foi necessário buscar conhecer as atividades rotineiras da empresa que envolve desde o processo de compra, controle do movimento do estoque até a fabricação dos produtos. Para compor o embasamento teórico, utilizou-se, através de pesquisas bibliográficas, de assuntos como a contabilidade gerencial, gestão de compras e de estoque, tipos e formas de controlar o estoque. Quanto à metodologia é caracterizada em teórico-empírica, qualitativa e quantitativa. Em relação aos objetivos é classificada em descritiva e exploratória, e aos procedimentos técnicos em bibliográfica e estudo de caso. Já para a geração dos dados, utilizou-se de documentação direta e indireta, do método hipotético-dedutivo e o método comparativo. Para a análise e interpretação dos dados, foram realizadas visitas no local da empresa e de questionários feitos ao proprietário. Constatou-se que a empresa não possuía nenhuma forma de gestão e controle de estoques. Diante disso, sugeriu-se ao proprietário, demonstrando através de exemplos, o sistema de duas gavetas como uma forma simples e prática e também o uso de ficha de estoque para um controle preciso e eficaz do estoque.

Palavras-chave: Controle – Gestão – Estoque.

ABSTRACT

This article analyzes the management and inventory control of the company Marcenaria Hoss & Cia Ltda, located in the city of Santo Cristo - RS. Besides analyzing the way that is currently carried out, it aims to propose the implementation of a specific technique that assists in the balance of inputs and outputs of raw materials. For this it was necessary to seek to know the routine activities of the company that involves from

¹ Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis – 8º Semestre. Faculdades Integradas Machado de Assis. cleofaspaulus@hotmail.com

² Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis – 8º Semestre. Faculdades Integradas Machado de Assis. gustavoescher@hotmail.com

³ Bacharel em Ciências Contábeis e Especialista em Administração Pública e Gestão de Cidades - Orientador. Professor do Curso de Ciências Contábeis. Faculdades Integradas Machado de Assis. rogerio@santarosa.rs.gov.br

the process of purchase, control of the movement of the inventory until the manufacture of the products. In order to compose the theoretical basis, was used, through bibliographical research, subjects such as managerial accounting, purchasing and inventory management, types and ways to control inventory. As for the methodology is characterized in theoretical-empirical, qualitative and quantitative. In relation to the objectives is classified in descriptive and exploratory, and technical procedures in bibliographical and case study. For the data generation, was used direct and indirect documentation, the hypothetical-deductive method and the comparative method. For the analysis and interpretation of the data, visits were made at the company and questionnaires were made to the owner. It was verified that the company did not have any form of inventory management and control. In this way, to the owner was suggested, demonstrating through examples, the system of two drawers as a simple and practical way and also the use of inventory form for a precise and effective control of the stock.

Keywords: Control – Management – Stock

INTRODUÇÃO

Atualmente, com o mercado cada vez mais competitivo, para uma efetiva administração e um bom funcionamento de uma empresa, se faz necessário uma excelente organização em todos os setores da mesma. Dessa forma, o presente estudo aborda a gestão e o controle de estoques em uma empresa do ramo moveleiro de pequeno porte, situada no município de Santo Cristo, região noroeste do estado do Rio Grande do Sul. A empresa em questão, não possui nenhuma forma de controle de estoques eficiente, a decisão de quando e quanto comprar é feita de forma visual. Diante disso, o estudo visa analisar a gestão do estoque aplicada pela Marcenaria Hoss e Cia Ltda., procurando solucionar a questão de qual o momento certo de fazer a aquisição de novos produtos, e o quanto deve ser comprado, evitando a falta dos mesmos ou a estocagem em excesso, o que gera custos à empresa.

Na tentativa de buscar a melhor forma de gerir o estoque e se manter ativo e em crescimento no mercado, o estudo tem como objetivo geral analisar a gestão e o controle de estoques de matéria-prima e produtos utilizados na fabricação de móveis da empresa em questão, mantendo o equilíbrio de entradas e saídas dos mesmos. Para tanto é necessário atingir alguns objetivos específicos, como: conhecer como é feito o controle de entradas e saídas do estoque, bem como o processo de compra aplicado na empresa, analisar os pontos positivos e negativos da atual forma de gestão e recomendar uma forma de melhor controle, caso necessário.

O presente estudo é de suma importância para a empresa, tendo em vista que após a análise dos resultados, são apresentadas informações importantes em relação à gestão do seu estoque, identificando os gargalos que ocasionam perdas e prejuízos. Com isso, a forma de controlar o estoque e realizar compras serão aperfeiçoadas, melhorando assim, a eficiência organizacional e a situação financeira da empresa. Ao acadêmico, proporciona a oportunidade de pôr em prática todo o conhecimento adquirido durante sua formação acadêmica além de demonstrar seus conhecimentos e habilidades, possibilitando um crescimento profissional. Para a instituição de ensino, serve para demonstrar a real importância que a mesma tem perante a sociedade, e, aos demais acadêmicos, possibilita novas oportunidades de pesquisas que servirão como base para trabalhos futuros.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 CONTABILIDADE GERENCIAL

Com o crescimento econômico da sociedade e a partir da Revolução Industrial, surge a Contabilidade Gerencial, com o propósito de fornecer informações aos usuários internos de uma empresa, a fim de que estes, através dos dados obtidos, possam planejar, controlar e tomar decisões que afetarão o futuro da organização. Conforme Attie,

A Contabilidade tem a finalidade precípua de promover os meios informativos e de controle com o intuito de coletar todos os dados ocorridos na empresa e que tenham, ou possam ter, impactos e causar variações em sua posição patrimonial. A Contabilidade é o instrumento de medição e avaliação do patrimônio e dos resultados auferidos pela gestão da Administração da entidade. (ATTIE, 2011, p. 4).

Segundo Crepaldi e Crepaldi “a contabilidade trata da coleta, apresentação e interpretação dos fatos econômicos. Usam-se os termos contabilidade gerencial para descrever essa atividade dentro da organização e contabilidade financeira quando a organização presta informações a terceiros.” (CREPALDI; CREPALDI, 2017, p. 7).

Segundo Marion e Ribeiro, “Com o surgimento da contabilidade gerencial, os relatórios derivados da área contábil – que antes enfatizavam somente o aspecto monetário – passaram a abranger, também, informações de natureza operacional.”

(MARION; RIBEIRO, 2018, p. 5). Essas informações, portanto, evidenciam todos os dados necessários para uma correta gerência da empresa.

De acordo com Coronado, a grande diferença entre a Contabilidade Gerencial e a Contabilidade Financeira está no tempo em que é estudado. A Contabilidade Financeira utiliza-se dos resultados passados, compilando nos demonstrativos financeiros direcionados aos usuários, assim contribuindo com a Contabilidade Gerencial. Já a Contabilidade Gerencial, trabalha planejando as operações futuras, aplicando nesses planejamentos, números reais e estimados, buscando otimizar os resultados da empresa. (CORONADO, 2012).

Para Crepaldi e Crepaldi, “O processo da contabilidade gerencial deverá ser obtido por meio do processamento da coleta de dados e informações que serão armazenadas e processadas no sistema de informações da empresa.” (CREPALDI; CREPALDI, 2017, p. 3). Essas informações permitem que os administradores avaliem o desempenho das atividades exercidas pela empresa, de projetos e produtos e ainda, a situação econômico-financeira em que a empresa se encontra.

Complementando, Attie resume a metodologia de informações da contabilidade gerencial conforme mostra a ilustração 1 a seguir:

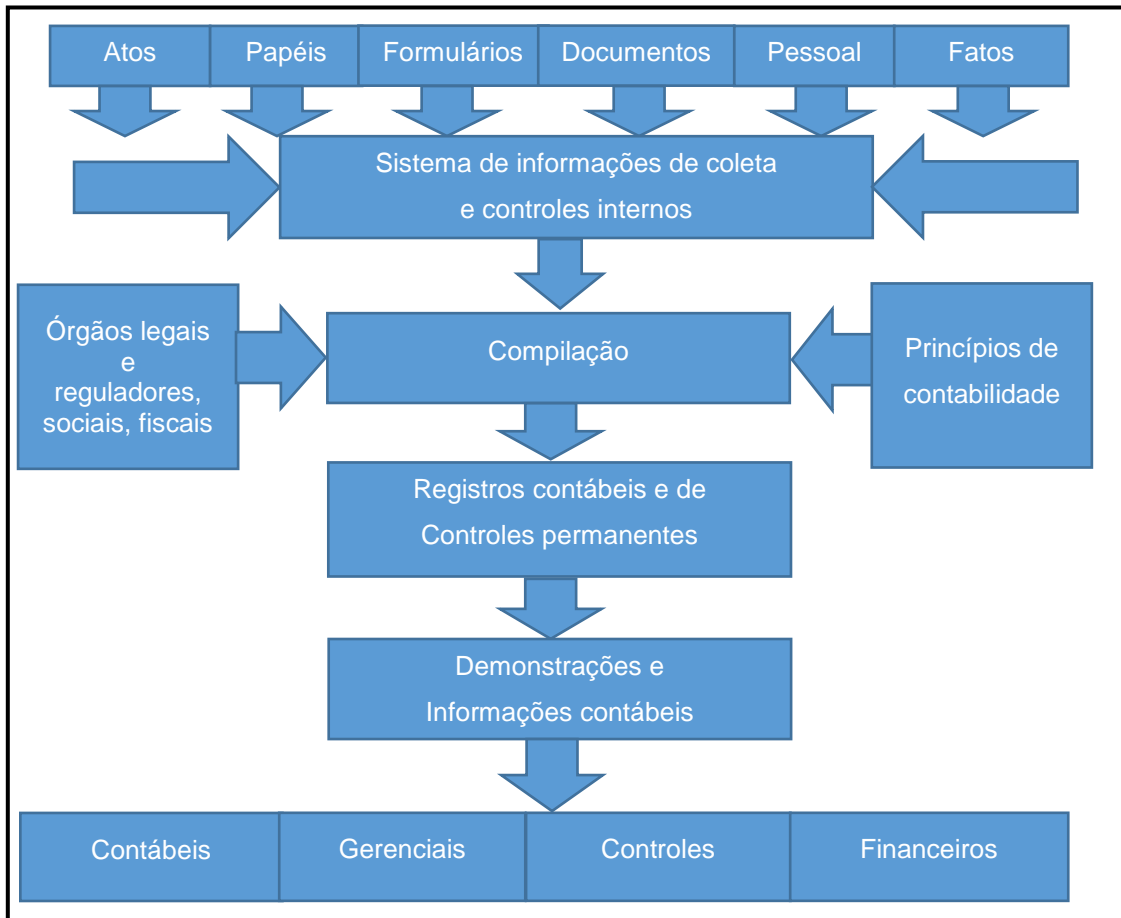


Ilustração 1: Fluxograma da Contabilidade Gerencial.

Fonte: Attie (2011, p.04).

Através da ilustração 1, pode-se observar que a metodologia capta todos os tipos de informações possíveis que são compilados conforme os princípios contábeis e órgãos reguladores. Após são armazenados de forma permanente, para controle e consulta sempre que necessário. O resultado final é apresentado pelas demonstrações e informações contábeis, as quais são destinadas para as áreas interessadas.

Dentro desse sistema está a Controladoria, que possui função de monitorar e avaliar o processo de geração de valor dentro da empresa (PADOVEZE, 2010). Conforme Frezatti e et al,

A controladoria é o órgão da empresa cuja missão consiste em zelar pela eficácia do seu processo de gestão, tanto para finalidades internas como externas, isto é, cuidar para que os usuários disponham de todas as informações necessárias para que possam atingir plenamente os seus objetivos. (FREZATTI e et al, 2009, p.13).

Sendo assim, a contabilidade gerencial possui grande importância para o andamento de qualquer empresa, pois através das informações obtidas, os gestores poderão analisar a melhor forma de ser feita a tomada de decisões.

1.2 GESTÃO DE COMPRAS

Essencial para uma boa administração da empresa e responsável por desempenhar diversas atividades, a função compras atualmente possui enorme importância na estratégia de negócios de uma empresa e no crescimento da mesma. Conforme Dias, “A meta principal de uma empresa é, sem dúvida, maximizar o lucro sobre o capital investido em fábrica e equipamentos, em financiamento de vendas, em reserva de caixa e em estoques.” (DIAS, 2009, p 23). Para alcançar esses objetivos, a função compras tem influência direta nas decisões tomadas pelos gestores, pois, sua função, de acordo com Dias,

[...] é um segmento essencial do Departamento de Materiais ou Suprimentos, que tem por finalidade suprir as necessidades de materiais ou serviços, planejá-las quantitativamente e satisfazê-las no momento certo com as quantidades corretas, verificar se recebeu efetivamente o que foi comprado e providenciar armazenamento. Compras é, portanto, uma operação da área de materiais, muito importante entre as que compõem o processo de suprimento. (DIAS, 2009, p. 259).

O setor de compras possui responsabilidade direta nos resultados da empresa. Para que a empresa possa atender às necessidades de mercado, deve haver matéria-prima disponível para o processo operacional, além disso, é considerado um redutor de custos, devido a negociações de preços (POZO, 2015).

Em sua obra, Martins e Alt destacam também que, a área de compras deve ter cuidado com os níveis de estoque, pois alto nível de produtos estocados podem gerar custos de manutenção e estoques com nível baixo pode causar problemas no processo produtivo (MARTINS; ALT, 2009).

Segundo Dias, os objetivos básicos de um departamento de compras são:

- a) obter um fluxo contínuo de suprimentos para atender aos programas de produção;
- b) coordenar esse fluxo de maneira que seja aplicado um mínimo de investimento que afete a operacionalidade da empresa;

c) comprar materiais e insumos aos menores preços, obedecendo a padrões de quantidade e qualidade definidos;

d) procurar sempre dentro de uma negociação justa e honrada as melhores condições para a empresa, principalmente em termos de pagamento. (DIAS, 2009).

De acordo com Grant, o processo de compra se dá de acordo com a Ilustração 2 a seguir:

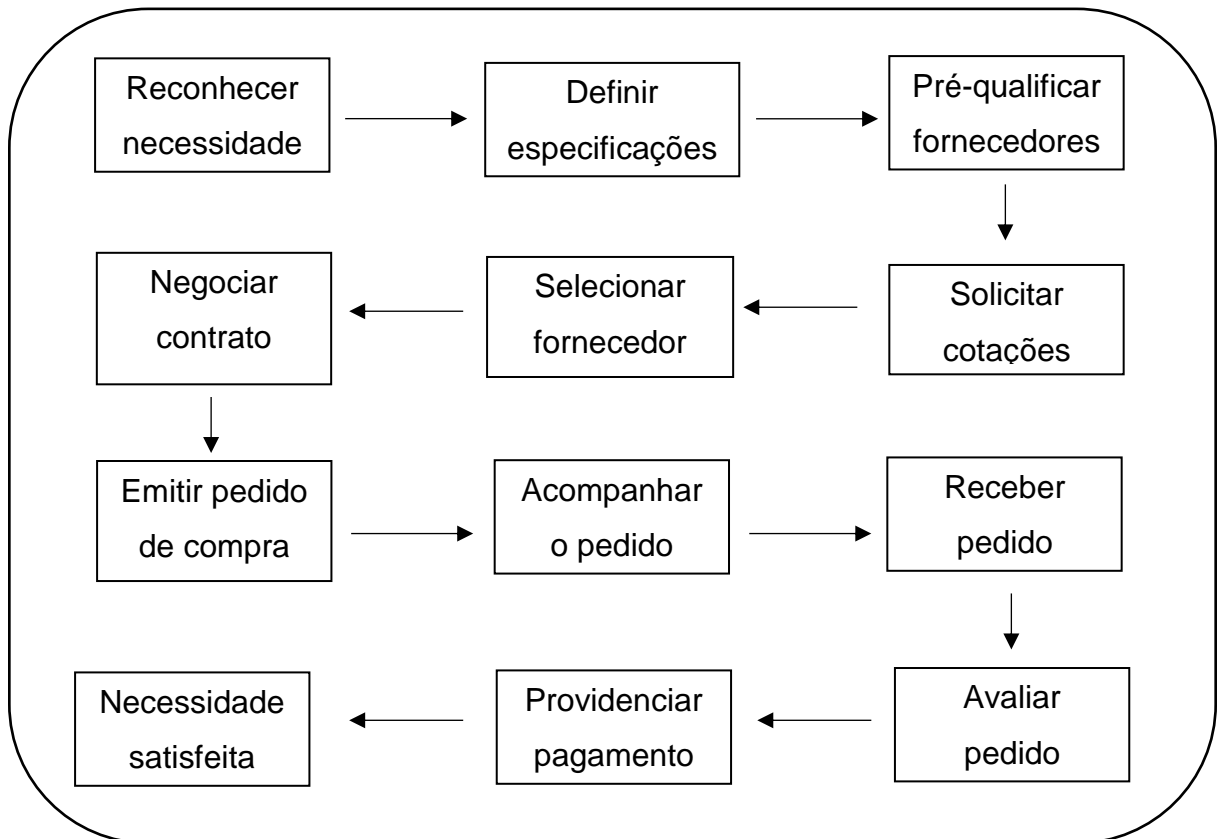


Ilustração 2: O processo de compra
Adaptado de: Grant (2013, p. 53)

Conforme a ilustração 2 apresenta, a empresa deve, em primeiro lugar, reconhecer a necessidade de aquisição de um produto ou serviço, que pode vir da necessidade de fabricar um novo produto ou do pedido de um cliente. A partir disso, a empresa definirá as especificações do produto ou do serviço desejado. Em seguida a empresa verificará possíveis fornecedores e solicitar cotações de seus produtos para depois disso selecionar o seu fornecedor. Depois de selecionado o fornecedor, segue-se um processo de negociação dos termos e condições do contrato. Após a firmação do contrato, ocorre a emissão do pedido e a empresa acompanha este conforme achar necessário. Quando recebido, o pedido é inspecionado para

determinar se está em conformidade e o pagamento é providenciado de acordo com o contrato previamente fixado (GRANT, 2013).

Ferramentas como o Lead Time, ponto de pedido e ponto de ressuprimento podem facilitar o setor de compras. Conforme Paoleschi podem ser definidos como,

- a) Lead Time é o tempo entre o pedido e a entrega real do material no estoque.
- b) Ponto de compra é o momento em que o estoque de um determinado item atinge uma quantidade mínima, que representa o seu lead time e vai acionar o almoxarife para solicitar ao fornecedor o envio de uma nova remessa.
- c) Ponto de ressuprimento é o momento em que o almoxarife, ao solicitar a reposição do estoque pelo ponto de compras, determina as datas e quantidades nas quais o material comprado será entregue. (PAOLESCHI, 2014, p.100-101).

Portanto, a área de compras é fundamental para o bom desempenho de uma empresa, pois além de manter o nível de estoque em dia, sem excessos ou escassez, é uma forma de reduzir custos e, conseqüentemente, aumentar o lucro.

1.3 GESTÃO DE ESTOQUE

Tão importante quanto à gestão de compras, é o controle sobre os estoques. Considerado como elemento regulador dos negócios, o controle eficaz do estoque é de grande importância para se obter bons resultados, principalmente devido à alta concorrência do mercado atual. Nessa linha, Martins e Alt afirmam que,

Visto como um recurso produtivo que no final da cadeia de suprimentos criará valor para o consumidor final, os estoques assumem papel ainda mais importante. Hoje todas as empresas procuram, de uma forma ou de outra, obter uma vantagem competitiva em relação a seus concorrentes, e a oportunidade de atendê-los prontamente, no momento e na quantidade desejada, é facilitada por meio da administração eficaz dos estoques. (MARTINS; ALT, 2009, p.167).

Consoante a Martins e Alt, Marion complementa em sua obra que para uma empresa comercial, estoque é a mercadoria a ser vendida. Para uma empresa industrial, é a matéria prima adquirida, seja ela já transformada ou em transformação. Já para uma empresa prestadora de serviços, é o material de consumo que será utilizado para realizar uma atividade, ou seja, será consumida na prestação do serviço (MARION, 2015).

Segundo Padoveze, os estoques são avaliados com o objetivo de se determinar o lucro na venda e que, a avaliação a preços de custos deve ser mantida. Destaca também que, deve-se manter o estoque no mais baixo nível possível, a fim de reduzir impactos financeiros de manutenção e obsolescência tecnológica e que, a manutenção em grande escala propicia o acobertamento de deficiências no sistema organizacional de produção, vendas e desenvolvimento tecnológico (PADOVEZE, 2010). Complementando, Paoleschi afirma que,

Os estoques representam um dos ativos mais importantes do capital circulante e da posição financeira da maioria das empresas industriais e comerciais. A sua correta determinação no início e no fim do período contábil é essencial para uma apuração adequada do lucro líquido do exercício. (PAOLESCHI, 2014, p.41).

Desta forma, para que haja um controle de estoque eficaz, procedimentos internos deverão ser adotados na empresa. Conforme os autores Francischini e Gurgel, “é necessário que o fluxo de informações seja adequado e documentado. Assim, alguns documentos padronizados devem ser implantados para que isso seja possível, sem introduzir uma burocracia desnecessária.” (FRANCISCHINI; GURGEL, 2013, p.160).

Alguns desses processos e documentos padronizados que auxiliam, facilitam e melhoram a administração não somente do estoque, como também da empresa como um todo, são descritas conforme a ilustração 3 a seguir:

Documento	De	Para	Função
Requisição de Compra	Estoque	Compras	Solicitar a aquisição de determinado item para a reposição do estoque.
Requisição de Fabricação	Estoque	Produção	Solicitar a fabricação de determinado item para a reposição do estoque.
Pedido de Cotação	Compras	Fornecedores	Solicitar informações sobre as condições de fornecimento de determinado item (preço, prazo etc.).
Proposta de Cotação	Fornecedores	Compras	Informar à empresa compradora as condições de fornecimento.
Pedido de Compra	Compras	Fornecedor	Solicitar a entrega de item ao fornecedor que melhor atender às condições de fornecimento.
Nota Fiscal	Fornecedor	Estoque	Formalizar, por meio de um documento legal, a entrega do pedido de compra.
Requisição de Material	Usuário	Estoque	Formalizar o pedido de retirada de determinada quantidade de um item em estoque para consumo da empresa.
Solicitação de Inspeção	Estoque	Controle de Qualidade	Solicitar inspeções e ensaios para a verificação dos requisitos especificados do produto entregue, quando necessário.
Liberação para Consumo	Controle de Qualidade	Estoque	Informar a conformidade ou não do produto entregue aos requisitos especificados.

Ilustração 3: Fluxo de informações e documentos para controlar o estoque.

Fonte: Gurgel; Francischini (2013, p.160).

A utilização desse fluxo, demonstrado na ilustração 3, acarretará numa aproximação maior entre os setores envolvidos e o controle do estoque será mais organizado e eficiente, evitando assim desperdícios e a falta de materiais.

Um documento muito utilizado são as Fichas de Estoque. De acordo com Chiavenato, serve para controlar e analisar o estoque de cada item e é considerado importante para o controle de produção. Os modelos de fichas variam de empresa para empresa e contemplam informações de acordo com a necessidade de cada uma (CHIAVENATO, 2015). Conforme o próprio autor, a ficha de estoque pode ser de acordo com o modelo da ilustração 4 abaixo:

Ficha de Estoque						
Nome do item: _____			Unidade: _____			
Código do item: _____			Observações: _____			
Data	Encomenda	Recebido	Reserva	Disponível	Saída	Saldo

Ilustração 4: Ficha de Estoque nível 4 de informação.

Fonte: CHIAVENATO (2015, p.123).

Outro método bastante utilizado para controlar o estoque é o inventário físico, ou seja, contagem física dos itens do estoque. Esse inventário pode ser periódico ou permanente. De acordo com Yamamoto, Malacrida e Paccez,

- a) Sistema de inventário periódico - a companhia registra todas as compras de estoque, bem como todas as vendas realizadas durante cada período, mas não contabiliza a saída do Estoque nem o custo das mercadorias vendidas após cada venda efetuada. O valor atribuído aos estoques é apurado apenas periodicamente com o levantamento físico para sua atualização.
- b) Sistema de inventário permanente - há o controle contínuo sobre as entradas e as saídas de mercadorias, tanto em termos de quantidade quanto de valores. Desse modo, o custo das mercadorias vendidas e o valor dos estoques são apurados a cada operação de compra ou de venda, possibilitando melhor controle do nível dos estoques, planejamento mais eficaz de compras e melhor acompanhamento da evolução dos custos das mercadorias vendidas. (YAMAMOTO; MALACRIDA; PACCEZ, 2011, p.124).

Após a realização do inventário é importante calcular a acurácia do estoque. De acordo com Martins e Alt, a acurácia representa a porcentagem de itens corretos, tanto em quantidade quanto em valor (MARTINS; ALT, 2009). Pode ser calculado dividindo o número ou valor de itens corretos pelo número ou valor total dos itens do estoque, conforme mostra a ilustração 5 abaixo:

$$\text{Acurácia} = \frac{\text{Número ou valor de itens com registros corretos}}{\text{Número ou valor total dos itens}}$$

Ilustração 5: Fórmula da acurácia.
Adaptado de MARTINS; ALT 2009.

No que tange aos sistemas de controle, Chiavenato destaca três sistemas básicos: sistema de duas gavetas ou de estoque mínimo, de renovação periódica e de estoque para fim específico. (CHIAVENATO, 2015). Segundo o autor,

- a) Sistema de duas gavetas ou de estoque mínimo - esse sistema baseia-se no critério de guardar o material em duas gavetas (ou em dois lotes separados): usa-se o material da primeira gaveta; quando esse material acabar e for necessário usar o da segunda gaveta, está na hora de fazer um pedido de renovação de estoque. A quantidade de material da segunda gaveta deve ser suficiente para durar até o recebimento do pedido de renovação. A denominação estoque mínimo serve para designar a separação entre as duas gavetas, isto é, entre as duas partes do estoque.
As vantagens do sistema de duas gavetas ou de estoque mínimo residem no fato de ser facilmente compreendido e de permitir um rápido levantamento do estoque físico.
As desvantagens, no entanto, estão na individualização de cada item do estoque, o que impede uma visão geral de todos os itens estocados.
- b) Sistema de renovação periódica- é o sistema de controle de estoques em que a renovação é feita em períodos de tempo previamente estabelecidos. É o período ou intervalo de tempo que define a renovação do estoque. Cada item de estoque tem o seu período de tempo calculado para minimizar o custo de estocagem. A quantidade a ser comprada ou requisitada deve ser suficiente para suportar a demanda até o recebimento do pedido seguinte.
A vantagem do sistema é renovar periodicamente os itens estocados.
A desvantagem desse sistema é que ele não permite avaliar se os estoques estão realmente no seu nível mais econômico.
- c) Sistema de estoque para fim específico – é o sistema de controle de estoque mais individualizado. É geralmente utilizado para atender a um plano de produção específico (como no sistema de produção por encomenda) ou especificamente a uma OP ou RM (como no sistema de produção em lotes. (CHIAVENATO, 2015, p.118-119).

Outro sistema bastante utilizado é o Just in Time (JIT), que significa na “hora certa”. Através desse sistema somente é produzido de acordo com a demanda e a matéria prima chega no momento da produção, trabalhando assim com o estoque reduzido. Conforme Ching,

Visa atender a demanda instantaneamente, com qualidade e sem desperdícios. Ele possibilita a produção eficaz em termos de custo, assim como o fornecimento da quantidade necessária de componentes, no momento e em locais corretos, utilizando o mínimo de recursos.
JIT é uma derivação do sistema japonês “Kanban”. Os cartões Kanban de processo de produção especificam quanto será feito (a quantidade de reabastecimento) e quando será necessário (o momento da necessidade do reabastecimento). Os cartões Kanban de requisição especificam quanto será retirado do estoque do “fornecedor”. (CHING, 2010, p.23).

Portanto, cabe aos gestores e administradores avaliar e adotar a melhor forma para se utilizar na empresa. Fundamental também possuir profissionais capacitados

para atuar nesses processos, a fim de reduzir o máximo possível os desperdícios, pois a partir disso, os resultados e metas impostas serão atingidas.

2 METODOLOGIA

A metodologia esclarece os procedimentos utilizados na elaboração da pesquisa científica, apresentando os regramentos que serão adotados. Santos e Filho definem como “[...] o caminho a ser percorrido para se atingir o objetivo proposto. Em função da proposta de trabalho ou da área de concentração da pesquisa, os métodos a serem utilizados podem ser definidos.” (SANTOS; FILHO, 2011, p.186).

Desta forma, será apresentado a seguir, os meios utilizados para desenvolver o presente estudo conceituando cada um e contextualizando com o trabalho.

2.1 CATEGORIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa é um procedimento de estudo sobre um assunto qualquer de interesse do autor, na qual não se tem conhecimento sobre o tema e que visa encontrar informações e respostas para um determinado problema. Segundo Gil, “pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo fornecer respostas aos problemas que são propostos.” (GIL, 2017, p. 1).

Quanto a natureza, uma pesquisa pode ser classificada em teórica ou teórico-empírica. Nesse estudo, o método utilizado foi o teórico-empírica, que, conforme Andrade, visa às aplicações práticas, com o objetivo de atender às exigências da vida moderna, ou seja, busca soluções para problemas concretos. (ANDRADE, 2010).

Em relação à forma de abordagem, as pesquisas classificam-se em qualitativa ou quantitativa. Nesse estudo foram utilizados ambos os métodos que, Michel define como pesquisa qualitativa a que se propõe a colher e analisar dados descritivos, obtidos da situação estudada e que os resultados não são numéricos ou estatísticos, e sim interpretados e descritivos. Já a quantitativa utiliza-se de técnicas estatísticas e números tanto na coleta e tratamento de dados como na apresentação dos resultados. Trabalha com a concepção de que tudo deve ser quantificável e que tudo deve ser traduzido em números, pois o entendimento será de forma mais fácil. (MICHEL, 2015).

Toda pesquisa científica é feita através de objetivos, os quais podem ser classificados em pesquisa exploratória, descritiva ou explicativa. Nessa pesquisa foram empregadas a exploratória e descritiva. Segundo Cervo, Bervian e Silva, “A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Procura descobrir, com a maior precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre.” (CERVO, BERVIAN e SILVA, 2007, p. 61). Para Brasileiro, a pesquisa exploratória “Visa tornar determinado fenômeno mais familiar e ajudar o pesquisador a construir hipóteses. O pesquisador faz levantamento bibliográfico, sondagem e observação.” (BRASILEIRO, 2013, p.45).

De acordo com o ponto de vista de procedimentos técnicos, a pesquisa é classificada em bibliográfica, documental, experimental, levantamento, estudo de caso e estudo de campo. Para a realização dessa pesquisa aplicou-se a bibliográfica, a documental e o estudo de caso.

Pesquisa bibliográfica, conforme Marconi e Lakatos, “Trata-se de levantamento de referências já publicadas, em forma de artigos científicos (impressos ou virtuais), livros, teses de doutorado, dissertações de mestrado. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com o que foi escrito [...]” (MARCONI; LAKATOS, 2017, p. 33).

Por sua vez, o estudo de caso, de acordo com Gil, “Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos casos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento.” (GIL, 2017, p. 33).

2.2 GERAÇÃO DE DADOS

Após termos os métodos de pesquisa descritos na metodologia definidos, foi necessário encontrar o melhor meio para gerar os dados, de forma eficiente e concisa. Objetivando obter informações sobre o estudo proposto, foi utilizado da documentação direta e indireta. A indireta caracteriza-se pelo fato de serem feitas pesquisas em livros e publicações do assunto, a fim de buscar compreender a realidade da empresa em questão e implementar métodos científicos para uma melhoria da empresa.

A documentação direta identifica-se devido a uma análise realizada no próprio local da empresa. Para tanto, foi elaborado um questionário aplicado ao proprietário, que é o responsável por tudo o que acontece na empresa, desde a seleção da matéria-prima até a administração financeira. Esse questionário foi feito no dia 15 de setembro

de 2018, onde foi realizada uma visita às dependências da empresa. A visita serviu também para analisar a forma de estocagem dos produtos, no que se refere a separação, volume e variedades, bem como o processo de compra adotado pelo proprietário.

Alguns questionamentos específicos surgidos com decorrer do estudo, foram feitos através de meios informais, como e-mails e troca de mensagens por aparelho celular.

Utilizou-se do método comparativo, onde foi analisada a atual forma de controle de estoques utilizada pela empresa e, posteriormente, comparada com um método técnico de controle de estoque, o qual foi sugerido que fosse implementado na empresa.

Através da geração de dados, pôde-se compreender o processo praticado para a realização do estudo referente a gestão de estoque aplicada na empresa, a fim de analisar a atual forma de controle a qual é o objetivo principal do estudo.

2.3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Para a resolução do problema proposto o passo seguinte é analisar e interpretar as informações obtidas a partir da geração de dados. Para tanto utilizou-se o método hipotético-dedutivo, o qual parte de um problema e oferece uma resolução às adversidades encontradas. Desta forma, foram empregados, no referencial teórico, conceitos de autores renomados em relação a gestão de estoque, a fim de que, após a geração de dados, servem como base para solucionar tecnicamente os problemas da gestão do estoque enfrentados pela empresa.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A Marcenaria Hoss e Cia LTDA, foi fundada em 30 de dezembro do ano de 2010, possui fábrica única, localizada na rua Marechal Floriano número 557 na cidade de Santo Cristo. Trabalha na fabricação, reforma e instalação de artigos em madeira, dentre eles, destacam-se móveis sob medida, aberturas, ambientes externos e restauração de móveis antigos. A empresa conta com dois funcionários, e a essa equipe, soma-se ainda o proprietário que atua diretamente na produção. A empresa está sob posse e administração do mesmo proprietário desde a sua fundação,

proprietário este, que vem implementando melhorias em toda sua empresa, desde a infraestrutura ao maquinário utilizado na fabricação de seus produtos.

Por ser uma empresa de pequeno porte, atua principalmente na cidade de Santo Cristo, em que está situada, e seus arredores, porém não exclui de sua área de atuação cidades mais distantes, tendo produtos de sua fabricação sendo instalados na cidade de Santa Maria e Porto Alegre, instalação sendo feita pela própria empresa.

3.1 GESTÃO DE ESTOQUE UTILIZADA ATUALMENTE

Para a elaboração do presente estudo, foi realizada no dia 15 de setembro de 2018, uma entrevista com o proprietário da empresa, a fim de conhecer melhor a forma e o controle que o mesmo tem de seu estoque. Para isso foi aplicado um questionário sobre o método de controle de entrada e saída dos materiais, do processo de compra e demais informações pertinentes as atividades da empresa.

A empresa em questão, possui uma grande variedade de produtos a ser oferecido a seus consumidores, trabalhando desde os mais simples produtos como mesas e cadeiras, até produtos mais elaborados e que demandam uma atenção e empenho maior, como aberturas, que tem sua complexidade na instalação. As instalações de todos os produtos ofertados são tratadas como parte integrante do produto, sendo feita pela própria empresa e sem cobrança a parte, visto que a empresa oferece o produto completo e com as características que o consumidor deseja.

Além de produtos novos, a empresa trabalha no ramo de reforma e restauração de móveis, na fabricação e montagem de ambientes completos, seja interno ou externo, com exceção do paisagismo. Ao analisarmos os ambientes externos, podemos citar decks para piscina e pergolados. Em todos os produtos a empresa oferece um período de garantia para defeitos de fabricação ou instalação, além de certos retoques ao longo do tempo nos ambientes externos.

Atualmente o local de armazenagem de materiais e ferragens menores conta com 5m² (cinco metros quadrados) e de fácil acesso, tendo este espaço organizado por tipo de material. Já o espaço em que ficam armazenados as matérias primas maiores, como chapas e madeiras, não está delimitado, tendo materiais em várias partes da fábrica, de acordo com a utilidade, estando as chapas e madeiras próximas às serras para facilitar o manuseio das mesmas.

Para manter-se ativo no mercado, satisfazendo as necessidades dos clientes, é essencial para a empresa que ela possua um controle de seus estoques, tanto de matéria prima, quanto de produtos acabados. Ao ser questionado sobre o método de controle das entradas e saídas de seu estoque, o mesmo informou que não faz a utilização de nenhuma técnica específica e de nenhum software para isso. A única forma de controle se baseia nas demandas, e de acordo com seus conhecimentos em relação ao que possui disponível para o uso. Isso significa que o proprietário faz as compras de acordo com o que ele visualiza do estoque no momento da compra, ou seja, ele analisa no momento o seu estoque e adquire o que entende que é necessário.

Antes de se efetuar a compra, deve se levar alguns fatores em questão, dentre eles os níveis de estoque existente e o período necessário para o consumo dos materiais que serão adquiridos. Interrogado sobre a quantidade de materiais que costuma adquirir, varia de acordo com a necessidade ou com o preço do produto no momento da compra, não possuindo uma quantia de estoque mínimo ou máximo para cada item do almoxarifado. Nesse contexto, Martins e Alt destacam o cuidado com os níveis de estoque, pois alto nível de produtos estocados podem gerar custos de manutenção e estoques com nível baixo pode causar problemas no processo produtivo (MARTINS; ALT, 2009). Altos níveis de estoque, além de grandes custos, podem tronar materiais obsoletos, cuja utilidade que possuía na época da compra já não possui mais, ou existe outro material de melhor qualidade e menor custo que o substitua.

Como a empresa não possui um controle efetivo de seus produtos e não possui o momento certo ou quantia específica para fazer a aquisição, determinados produtos, como a madeira, são compradas em grande quantia dependendo do preço, para aproveitar, justamente, esse preço e economizar no frete. Outros materiais, como tintas e chapas, são adquiridos apenas o necessário para o período, tudo de acordo com as particularidades de cada material.

O processo de compras utilizado pela empresa não segue a ideia de a empresa que necessita dos produtos ir ao encontro do fornecedor e efetivar a compra. No processo de compra que ocorre nessa empresa, é o fornecedor quem faz visitas periódicas ofertando seus produtos, levando assim a uma relação estreita entre fornecedor e empresa, visto ser, normalmente, o mesmo representante de cada fornecedor que trata das negociações. Mesmo que a compra ocorra normalmente

dessa forma, há casos específicos, onde se faz necessário que o empresário vá ao encontro do fornecedor, visto que possui uma necessidade de materiais mais urgente.

Em relação aos fatores que influenciam no momento da compra, o administrador destaca a qualidade do produto como fator essencial, visto que esse fator reflete diretamente na qualidade do produto final ofertado pela empresa. Além disso, destaca também que o preço deve ser levado em conta, para que o produto apresente, além de qualidade, um preço justo. Outro fator importante é manter uma boa relação com os fornecedores, sendo assim, os fornecedores de materiais são, geralmente, os mesmos tendo em vista o conhecimento do administrador em relação tanto a qualidade, quanto ao preço ofertado por eles, mantendo assim uma confiança mútua entre eles.

Para que se mantenha a empresa sempre em funcionamento é extremamente necessário que seja trabalhado com um estoque de segurança, que de total suporte e atenda a todas as necessidades da empresa no período entre a efetivação da compra e da entrega dos materiais. Como ocorre em todas as empresas, o período de entrega dos materiais pode variar de acordo com cada fornecedor, de acordo com o material adquirido e com o momento em que é efetivado o pedido. Muitos desses fornecedores têm um dia específico em que é feita a entrega, o que afeta no tempo de entrega de acordo com o dia da compra.

Tendo em vista que a Marcenaria Hoss é uma empresa de beneficiamento de materiais, sempre ocorre uma pequena sobra, tanto de matéria prima quanto de ferragens, que chega ao fim de sua vida útil. As sobras de madeiras e chapas são reservadas para uso doméstico, não ocorrendo uma real perda, visto que há um fim alternativo para esse tipo de material. Já as ferragens tomam um rumo diferente, não tendo outras opções de utilização após sua vida útil, as mesmas são substituídas e descartadas.

3.2 MÉTODO TÉCNICO DE CONTROLE DE ESTOQUE SUGERIDO À EMPRESA

Conforme exposto no item 3.1, verifica-se que a empresa não se utiliza de nenhum método específico para controlar os movimentos de entradas e saídas das matérias primas e produtos utilizados na fabricação dos móveis. Desta forma pode ocasionar falta de produtos em determinados períodos quando demandar de uma produção maior, além de um custo elevado se houver estocagem em excesso,

obsolescência de produtos, alto capital investido, entre outros fatores. É o que se segue a afirmação do autor Ching em que “[...] os estoques absorvem capital que poderia estar sendo investido de outras maneiras, desviam fundos de outros usos potenciais e tem o mesmo custo de capital que qualquer outro projeto de investimento da empresa.” (CHING, 2010, p. 17).

Sendo assim, o método sugerido para a empresa trabalhar de forma simples e prática é por meio do Sistema de Duas Gavetas ou de Estoque Mínimo como também é conhecido. Nesse sistema a empresa deve trabalhar com Estoque Máximo, Estoque Mínimo, Ponto de Pedido e o Lote Econômico de Compra (LEC). Conforme Chiavenatto, esse sistema consiste em alocar os materiais em duas gavetas, onde é utilizado primeiro o material de uma só. Quando esta gaveta acabar, é hora de fazer o novo pedido utilizando o LEC, que indicará quantas unidades serão necessárias comprar. Nesse momento a empresa faz o pedido e enquanto os materiais estão chegando, utiliza-se os materiais da segunda gaveta. Quando nesta segunda gaveta os materiais atingirem o estoque mínimo, necessariamente o novo pedido deve chegar para não haver falta de produtos. (CHIAVENATO, 2015).

Para demonstrar de forma prática o método sugerido, a seguir apresenta-se, através de cálculos, qual a quantidade ideal de estoques mínimo e máximo, a quantidade de compra por pedido e quando deverá ser feito o novo pedido de chapas e madeiras. Devido conter centenas de produtos no estoque, em conversa com o proprietário, por ser os mais utilizados, definiu-se em simular esses dois materiais. Quanto aos valores e unidades necessárias para a resolução dos cálculos, o administrador, devido não possuir anotação e controle, estimou os dados com base nas últimas compras realizadas e demandas anteriores, tendo o valor unitário das chapas de MDF comprovado conforme nota fiscal, anexo A. Referente ao custo unitário da madeira, não possui nenhuma comprovação, visto que sua última aquisição de tal material foi a aproximadamente 3(três) anos. Esses dados estão contidos na ilustração 6 abaixo:

MATERIAL	Custo unitário de aquisição	Custo do pedido	Custo de armazenagem	Demanda mensal
Chapas	R\$ 209,00	R\$ 100,00	R\$ 10,00	20 unid.
Madeira	R\$ 1.700,00	R\$ 100,00	R\$ 10,00	1m ³

Ilustração 6: valores estimados pelo proprietário

Fonte: dados da pesquisa.

A partir dos dados contidos na ilustração 6, dados estes estimados pelo proprietário referente a Madeira e a Chapas de MDF, foi possível a apuração dos valores do estoque mínimo e máximo necessário, bem como do Ponto de pedido e do Lote Econômico de Compra (LEC).

Para realizar o cálculo do Lote Econômico de Compras, são necessárias algumas informações como custo de pedido, custo unitário de aquisição, custo de armazenagem, e a demanda que pode ser anual, mensal conforme definida. Pode ser calculado da seguinte forma:

$$LEC = \sqrt{\frac{2 \times \text{Demanda} \times \text{Custo de pedido}}{\text{Custo de armazenagem}}}$$

Substituindo os valores de acordo com os dados obtidos, tem-se, para as Chapas de MDF, uma demanda média de, aproximadamente, 20 unidades por mês, um custo de pedido fixado em R\$100,00 e o custo de armazenagem em torno de R\$10,00 por unidade, chegando a um resultado final do Lote Econômico de Compra de 20 chapas a cada aquisição, conforme cálculo abaixo:

$$LEC = \sqrt{\frac{2 \times 20 \times 100}{10}}$$

LEC = 20 unidades

Em seguida foi calculado o estoque mínimo necessário para que não haja a falta de produtos. O mesmo pode ser calculado através da seguinte fórmula:

$$\text{Estoque mínimo} = \text{Consumo Médio Diário} \times \text{Tempo de Entrega}$$

Para o cálculo do estoque mínimo, transformou-se o consumo mensal, de 20 chapas, para diário, considerando-se o mês comercial de 30 (trinta) dias, resultando num consumo médio diário de 0,67 chapas. O tempo médio de entrega estimado pelo proprietário é de 8 dias. Sendo assim obtém-se um estoque mínimo de 6 unidades, de acordo com o cálculo a seguir:

$$\text{Estoque mínimo} = 0,67 \times 8 = 5,33 = 6 \text{ unidades}$$

Ao se tratar do estoque máximo, o mesmo é expresso pela soma do estoque mínimo com o Lote Econômico de Compra. Dessa forma o estoque máximo de chapas para a empresa é de 26 unidades, resultado demonstrado abaixo:

$$\text{Estoque máximo} = 6 + 20 = 26 \text{ unidades}$$

Para que não ocorra falta de material durante o processo de produção, é necessário realizar o novo pedido no momento certo. Tem-se então o Ponto de Pedido, que pode ser expresso pela seguinte fórmula:

$$\text{Ponto de Pedido} = (\text{Consumo Médio} \times \text{Tempo de Reposição}) + \text{Estoque Mínimo}$$

Sendo assim, com o consumo médio diário de 0,67 chapas e o tempo de reposição de 8 dias, bem como o estoque mínimo de 6 unidades, já calculado anteriormente, o Ponto de Pedido de novos materiais resulta em 12 unidades, de acordo com o cálculo apresentado abaixo:

$$\text{Ponto de pedido} = (0,67 \times 8) + 6 = 11,36 = 12 \text{ unidades}$$

Após realizados os cálculos necessários, conclui-se que para o efetivo funcionamento do sistema de duas gavetas, o estoque mínimo a ser mantido é de 6 chapas, bem como o estoque máximo é de 26 unidades e o ponto de pedido deverá ser quando o estoque atingir 12 itens, o qual deve ser adquirido 20 unidades, conforme o Lote Econômico de Compra calculado.

Demonstrando o nível de estoque ideal para as madeiras foram utilizados os dados contidos na ilustração 6, para os cálculos, os quais estão demonstrados nas fórmulas abaixo.

O Lote Econômico de Compra, tem em sua fórmula, apenas o consumo médio alterado para 1 metro cúbico por mês, visto que as demais informações são as mesmas para ambos os materiais. Desta forma, o resultado do LEC de madeira é de 4,47 metros cúbicos de madeira a cada nova aquisição, de acordo com o cálculo demonstrado a seguir:

$$\text{LEC} = \sqrt{\frac{2 \times 1 \times 100}{10}}$$

$$\text{LEC} = 4,47 \text{ m}^3$$

Para o cálculo do estoque mínimo da madeira, transformou-se o consumo mensal, de 1 metro cúbico, para diário, considerando-se o mês comercial de 30 (trinta) dias, resultando num consumo médio diário de 0,03 metros cúbicos. O tempo médio de entrega estimado pelo proprietário é de 8 dias. Sendo assim obtém-se um estoque mínimo de 0,24 metros cúbicos, de acordo com o cálculo a seguir:

$$\text{Estoque mínimo} = 0,03 \times 8 = 0,24\text{m}^3$$

Considerando-se a mesma fórmula de estoque máximo utilizada para as chapas de MDF, tendo como estoque mínimo 0,24m³ de madeira e o Lote Econômico de Compra de 4,47m³, o estoque máximo de madeira a ser mantido pela empresa é de 4,71 metros cúbicos, resultado demonstrado abaixo:

$$\text{Estoque máximo} = 0,24 + 4,47 = 4,71\text{m}^3$$

O ponto de pedido para aquisição de novas madeiras, é quando o estoque destas atingir 0,48m³, de acordo com o cálculo abaixo, onde utilizou-se o consumo médio diário de 0,03m³ multiplicado pelo tempo de reposição, somando-se ao estoque mínimo:

$$\text{Ponto de pedido} = (0,03 \times 8) + 0,24 = 0,48\text{m}^3$$

Diante dos resultados obtidos, os níveis ideais de estoque de madeira para o sistema de duas gavetas, são para o estoque mínimo 0,24m³, para o estoque máximo 4,71m³ e o LEC de 4,47m³ quando o estoque atingir 0,48m³, o qual determinará o ponto de pedido de nova compra.

Juntamente com o sistema de duas gavetas, outro método recomendado que facilitaria o controle de quantos itens há no estoque, é, primeiramente, anotar as saídas de materiais nas fichas de estoque. Após o preenchimento das fichas de estoque, essas informações seriam repassadas a um software, mantendo um controle mais preciso das quantidades existentes no seu estoque.

CONCLUSÃO

Diante de várias dificuldades, principalmente econômica, enfrentadas pelas empresas dos diversos setores, reduzir custos e despesas é uma das principais

tarefas para se manterem vivas. Diante disso, o artigo abordou analisar a forma de gestão e controle de estoque desenvolvida pela Marcenaria Hoss & Cia Ltda, a fim de auxiliar a mesma a ter melhores resultados financeiros.

Através dos resultados obtidos realizados com entrevista ao proprietário, com visitas a empresa e também baseado no fundamento do embasamento teórico, sugeriu-se ao proprietário em utilizar o sistema de controle de duas gavetas ou de estoque mínimo e também a usar as fichas de estoque para anotação de quando retirar algum item do estoque. O mesmo demonstrou grande interesse em implementar esse modelo sugerido, pois conforme relatado pelo mesmo, não tinha conhecimento desse sistema, devido ao baixo nível de escolaridade que o mesmo possui.

Como no caso do presente artigo, em muitas empresas, sobretudo as de pequeno porte, seus administradores possuem um nível de escolaridade bem abaixo do desejado. Sugere-se a importância de realizar estudos não só na área de estoques, mas também nos demais setores dessas empresas, a fim de auxiliar num gerenciamento eficaz e contribuir no melhoramento de seus resultados.

De modo geral, o presente estudo foi de suma importância para os acadêmicos que puderam demonstrar através da prática, todos os conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica, aplicando a teoria na prática, em que sugeriu-se uma técnica específica de controlar o estoque, e conseqüentemente, de melhorar o cenário econômico-financeiro da empresa.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação, 10. ed. Atlas, 09/2012.

ATTIE, William. **Auditoria:** conceitos e aplicações. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BRASILEIRO, Ada Matias. **Manual de produção de textos acadêmicos e científicos.** Atlas, 2013.

CERVO, Amado Luís; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto. **Metodologia Científica.** 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHIAVENATO, Idalberto. **Planejamento e controle da produção.** 2. ed. Manole, 04/2015.

CHING, Hong Yuh. Gestão de estoques na cadeia de logística integrada: Supply chain, 4ª edição . Atlas, 08/2010.

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática**. 8. ed. São Paulo: 2017.

CORONADO, Osmar. **Contabilidade Gerencial Básica**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

DIAS, Marco Aurélio P, **Administração de Materiais: uma abordagem logística**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FRANCISCHINI, Paulino G.; GURGEL, Floriano do Amaral. **Administração de Materiais e do Patrimônio**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

FREZATTI, Fábio; ROCHA, Welington; NASCIMENTO, Artur Roberto do; JUNQUEIRA, Emanuel. **Controle gerencial: uma abordagem da contabilidade gerencial no contexto econômico, comportamental e sociológico**. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, Antonio Carlos, **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GRANT, David B, **Gestão de logística e cadeia de suprimentos**. 1.ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

MARION, José Carlos, **Contabilidade empresarial**. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MARION, José Carlos; RIBEIRO, Osni Moura, **Introdução à contabilidade gerencial**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

MARCONI, Marina Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**, 8. ed. Atlas, 2017.

MARTINS, Petrônio Garcia; ALT, Paulo Renato Campos, **Administração de materiais e recursos patrimoniais**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. 3. ed. Atlas, 2015.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PAOLESCI, Bruno. **Almoxarifado e Gestão de Estoques - Do recebimento, guarda e expedição à distribuição do estoque**, 2. ed. Érica, 2014.

POZO, Hamilton. **Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015.


SANTOS, João Almeida; FILHO, Domingos Parra, **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

YAMAMOTO, Marina Mityo; MALACRIDA, Mara Jane; PACCEZ, João Domiraci. **Fundamentos da Contabilidade** - Nova Contabilidade no Contexto Global. São Paulo: Saraiva, 03/2011.

ANEXOS

ANEXO A

1 NOTA FISCAL DE COMPRA DE CHAPA DE MDF

Recebemos de GERAÇÃO MATERIAIS PARA MOVEIS LTDA - 92.629.831/0001-45, os produtos / serviços constantes na nota fiscal indicada ao lado. Destinatário: HOSS E CIA LTDA*** - 13.057.661/0001-03 Emissão NF-e: 08/10/2018 Valor: 2.090,01		NF-e Nº 328658 SÉRIE: 1													
DATA DE RECEBIMENTO	IDENTIFICAÇÃO E ASSINATURA DO RECEBEDOR														
GERAÇÃO MATERIAIS PARA MOVEIS LTDA  RUA TIRADENTES, 1259, 1259 BAIRRO: GOIAS SANTA CRUZ DO SUL - RS CEP: 96.810-266 Fone: (51) 3715-5857 materiais para móveis lido		DANFE DOCUMENTO AUXILIAR DA NOTA FISCAL ELETRÔNICA 0 - Entrada 1 - Saída <input checked="" type="checkbox"/> 1 Nº 328658 SÉRIE: 1 FOLHA: 1 de 1													
NATUREZA DA OPERAÇÃO Venda Mercadoria D.E. INSCRIÇÃO ESTADUAL 1080063347		CHAVE DE ACESSO 4318 1092 6298 3100 0145 5500 1000 3286 5810 0311 3768 Consulta de autenticidade no portal nacional da NF-e www.nfe.fazenda.gov.br/portal ou no site da Sefaz Autorizadora DADOS DA NF-e 143180180139054 08/10/2018 10:28:27 CNPJ 92.629.831/0001-45													
DESTINATÁRIO / REMETENTE															
NOME/RAZÃO SOCIAL HOSS E CIA LTDA***		CNPJ / CPF 13.057.661/0001-03	DATA EMISSÃO 08/10/2018												
ENDEREÇO RUA MARECHAL FLORIANO, 575		BAIRRO / DISTRITO CENTRO	CEP 98960-000												
MUNICÍPIO SANTO CRISTO	FONE / FAX (55) 99603-7658	UF RS	INSCRIÇÃO ESTADUAL 1160020776												
FATURA / DUPLICATA															
Número 001	Vencimento 09/10/2018	Valor 2.090,01													
CÁLCULO DO IMPOSTO															
BASE DE CÁLCULO DO ICMS 2.090,01	VALOR DO ICMS 376,20	BASE DE CÁLCULO ICMS S 0,00	VALOR ICMS SUBSTITUIÇÃO 0,00												
VALOR DO IPI 0,00	VALOR DO IPI 0,00	VALOR DO IPI 0,00	VALOR TOTAL DOS PRODUTOS 2.090,00												
VALOR DO FRETE 0,01	VALOR DO SEGURO 0,00	DESCONTO 0,00	OUTRAS DESPESAS ACESSÓRIAS 0,00												
VALOR APROX. DOS TRIBUTOS 686,99		VALOR TOTAL DA NOTA 2.090,01													
TRANSPORTADOR / VOLUMES TRANSPORTADOS															
RAZÃO SOCIAL GERAÇÃO MATERIAIS PARA MOVEIS LTDA - MATRIZ		FRETE POR CONTA 1 - Destinatário 2 - Transportador 9 - Sem Frete <input checked="" type="checkbox"/> 1	CÓDIGO ANTT												
ENDEREÇO RUA TIRADENTES N 1259		MUNICÍPIO SANTA CRUZ DO SUL	PLACA DO VEÍCULO												
QUANTIDADE 0,00	ESPÉCIE	MARCA	UF RS												
INSCRIÇÃO ESTADUAL 1080063347		NUMERAÇÃO	CPF/CNPJ 92.629.831/0001-45												
PESO BRUTO 550,00		PESO LÍQUIDO 550,00													
DADOS DO PRODUTO															
COD PROD / EAN	DESCRIÇÃO DO PRODUTO	NCM SH	CST	CFOP	UN	QUANT	VALOR UNIT	VALOR BRUTO	VALOR DESC	VALOR TOTAL	B.CÁLC ICMS	VALOR ICMS	VALOR IPI	ALÍQUOTAS ICMS	ALÍQUOTAS IPI
12201	MDF FABRIC 18MM M	44111490	000	5102	CH	7,0000	209,0000	1.463,00	0,00	1.463,00	1.463,01	263,34	0,00	18,0	0,00
11088	MDF COLL 18MM M	44111490	000	5102	CH	2,0000	209,0000	418,00	0,00	418,00	418,01	75,24	0,00	18,0	0,00
13651	MDF FRAPE 18MM M	44111490	000	5102	CH	1,0000	209,0000	209,00	0,00	209,00	209,00	37,62	0,00	18,0	0,00

DADOS ADICIONAIS

INFORMAÇÕES

Val. Aprox. dos Tributos: 686,99 Fonte: IBPT - Vendedor: VENDA ESPECIAL - PRAZO MÁXIMO PARA DEVOLUÇÃO: 7 DIAS Obs: NÃO ACEITAMOS DEVOLUÇÃO DE MERCADORIA BENEFICIADA E CORTADA. SR. CLIENTE, FAVOR CONFERIR MERCADORIAS ANTES DE ASSINAR O CANHOTO. NÃO SERÃO ACEITAS RECLAMAÇÕES POSTERIORES À ASSINATURA DO MESMO.

RESERVADO AO FISCO